



[www.observatoriogeogoiias.com.br](http://www.observatoriogeogoiias.com.br)

Publicado originalmente em: 5<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL  
FEALQ – Outubro/05 = PIRACICABA - SP.

## UMA TIPOLOGIA PARA O TURISMO RURAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GOIÁS

Arlete Mendes da Silva

Mestre em Geografia pelo IESA/UFG

Docente da UEG e Secretária Municipal de Educação

[19arlete@bol.com.br](mailto:19arlete@bol.com.br)

A atividade de turismo rural ocorre de forma diferenciada nas regiões brasileiras. Em Goiás uma classificação tipológica dessa prática turística contribuiu para melhor caracterização e entendimento da modalidade de turismo em espaço rural goiano. Identificou-se semelhança e diferença na práxis do turismo rural perpassando por elementos como: apropriação espacial, tipo de atividade e gestão turística. O estudo foi balizado pelas dimensões espacial e sociocultural no interior das propriedades rurais que realizam esse tipo de atividade turística. O locus turístico foi analisado a partir de importantes categorias sociais: o proprietário, o trabalhador rural e o turista.

*Palavras – chave: atividade turística, classificação, espaço, gestão turista*

### *Introdução*

Para compor uma tipologia do turismo rural na Região Metropolitana de Goiânia - RMG, especificamente nos municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Hidrolândia – GAH, concentramo-nos em dois eixos de análise: o espacial e o sociocultural no contexto do turismo. No eixo espacial tem-se: o espaço rural como locus turístico, por meio da territorialização turística. Nesse sentido, o espaço é tomado como território turístico, dada à apropriação espacial rural para práticas turísticas, ocupando espaço de produção tradicional específica do campo. No eixo sociocultural, elegemos três grupos de análise: o proprietário, o trabalhador rural e o turista. Para identificar e classificar o turismo rural em GAH, foi utilizada uma base conceitual, com diversos autores que trabalham essa temática, assim sistematizada: 1- Turismo Rural: atividade turística no campo direcionada à cultura local. Limitação: pouco clara



[www.observatoriogeogoiias.com.br](http://www.observatoriogeogoiias.com.br)

em sua abrangência; 2 - Turismo em Espaço Rural: atividades turísticas realizadas em propriedades rurais. Limitação: não esclarece os tipos de atividades realizadas em espaço rural; 3 - Turismo em Áreas Rurais: toda atividade turística e de lazer em áreas rurais. Limitação: falta definição quanto ao tipo de espaço e/ou área rural e suas atividades; 4 - Agroturismo: práticas relacionadas com as atividades tradicionais do campo. Limitação: várias atividades turísticas ficariam isentas nessa modalidade; 5 - Turismo Eco-Rural: atividades turísticas realizadas dentro ou fora da propriedade produtiva. Limitação: falta esclarecimento quanto às atividades turísticas que podem ser realizadas.

#### *Descrição*

A atividade turística rural na RMG mostrou-se heterogênea em sua organização e gestão. Acredita-se que a profusão de conceitos e a falta de políticas públicas direcionadas para o setor acabam por gerar formas distintas de entendimento e de prática do turismo rural em espaço goiano. Cada modalidade de turismo rural sugere atividades específicas, porém não excludentes. De certo modo, as várias facies conceituais/modais dessa atividade turística se complementam, a priori, por utilizar o mesmo substrato físico, o espaço rural. As acomodações terminológicas são, de fato, inseridas no contexto classificatório com a função de indicar as especificidades das atividades turísticas realizadas em espaços rurais.

Conforme a análise de Zimmerman em “Princípios Básicos para o Turismo Rural” (2000): a identidade, autenticidade de produtos e serviços, a harmonia e equilíbrio ambiental; a preservação cultural e o atendimento familiar somados a quantidade, frequência e interesse dos turistas contribuiu para composição da vocação dos municípios de GAH para o turismo rural. Nesta disposição, considerando uma escala de 0 a 10, tem-se no município de Hidrolândia uma alta vocação para o turismo rural alcançando 8 pontos. Aparecida de Goiânia aparece com 5 pontos com uma vocação média e pouca exploração de suas potencialidades. Com 3 pontos aparece Goiânia, com vocação baixa para o turismo rural, apesar de ser o maior centro emissor de turistas dessa modalidade, esse município caminha em outra direção: a aquisição de chácaras de recreio e de segunda residência de caráter familiar e de lazer. Assim, caracterizou-se as ocorrências de turismo rural nos municípios (loc. cit.) em três tipologias basilares: o turismo



[www.observatoriogeogoias.com.br](http://www.observatoriogeogoias.com.br)

eco-rural, o turismo em espaço rural e o Agroturismo. Não há um corte rígido entre elas, uma certa complementaridade pôde ser observada. O turismo eco-rural na RMG vincula-se ao uso do espaço rural apenas como substrato físico numa localização geográfica não urbana. É a utilização de um espaço natural e/ou rural para fins turísticos. Rodrigues (2000) sugere o termo Eco-rural para tratar a interface entre ecoturismo e o turismo rural. Dentre os municípios de GAH, Hidrolândia é o melhor exemplo de turismo Eco-rural com os Recantos Ecológicos que oferecem atividades turísticas diversas em espaço rural sem manter nenhum contato com a produção agropecuária e cultural da fazenda. O turismo em espaço rural identificado e classificado em GAH, agrega várias atividades como restaurantes rurais, pesque – pague, pousadas rurais, hotéis – fazenda, camping, trilhas, cavalgadas, entre outras. Para Silva et.al. (2000), essa expressão engloba toda atividade turística e de lazer realizadas no campo com base na oferta. O Agroturismo, explicado por Portuguez (op.cit.), é uma modalidade turística desenvolvida paralela à produção agropecuária tradicional, ou seja, integrada às atividades rurais e tem como objetivo verticalizar a produção no campo. Sua base produtiva está em desenvolver a agricultura e agroindústria artesanal familiar tendo como suporte a criação de animais e hortifrutigranjeiros como meio de agregação de valor à atividade turística.

### *Conclusão*

Assim, a expressão Turismo Rural na RMG foi compreendida como termo indicador do conjunto tipológico de atividades turísticas realizadas no campo. Isto é, o turismo rural empregado como substantivo para identificar as várias modalidades de turismo, abarcando todas as ocorrências, tendências, características, semelhanças, diferenciações oriundas dessa prática turística no campo.

### *Bibliografia*

ALMEIDA, Joaquim Anécio & BLOS, Wladimir. O Marketing do Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável in: ALMEIDA, Joaquim Anécio et. al. (Orgs.) Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Papirus. São Paulo, 2000.



[www.observatoriogeogoiias.com.br](http://www.observatoriogeogoiias.com.br)

\_\_\_\_\_. Turismo Rural: uma estratégia de desenvolvimento via serviços. In: OLIVEIRA, Cássio G. de Souza et. al. (Org.s) Turismo no espaço rural brasileiro. Anais do I Congresso Brasileiro de Turismo Rural. FEALQ. São Paulo, 1999.

ALMEIDA, Maria Geralda. Algumas inquietações sobre ambiente e turismo. Revista de Geografia – Sergipe –UFS, 2001.

FROECHLICH, José Marcos. Turismo rural e a agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o ‘desenvolvimento’ in: ALMEIDA, J. A & RIEDL, M. (Orgs.) Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Edusc. São Paulo, 2000.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e Desenvolvimento Regional. Hucitec. São Paulo, 1999.

RODRIGUES, Adyr. Balastrieri. Turismo Rural no Brasil: ensaio de uma tipologia in: ALMEIDA, J. et.all (Org.s) Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Papirus Editora. São Paulo. 2000.

RUSCHMANN, Doris Van. Turismo e Planejamento Sustentável – A Proteção do Meio Ambiente. Papirus.São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. O Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável in: ALMEIDA, Joaquim Anécio et. al. (Orgs.) Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Papirus. São Paulo, 2000.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. Pesquisa Fapesp. São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_; VILARINHO, Carlyle e DALE, Paul J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil in: ALMEIDA, J. at. all (Org's.) Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Papirus. São Paulo, 2002.

TALAVERA, Agustín Santana. O Rural como Produto Turístico: Algo de novo brilha sob o sol? In: SERRANO, Célia et. al. (Orgs.) Olhares Contemporâneos sobre o Turismo. Papirus. São paulo, 2000.